

O BRINCAR HEURÍSTICO E SUAS POTENCIALIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ani Karoline Dias Clzianoski ¹
Bianca Polli Rodrigues ²

RESUMO

O presente relato de experiência descreve e justifica uma proposta pedagógica desenvolvida com crianças de cinco anos em um Centro Municipal de Educação Infantil, fundamentada no Brincar Heurístico como valorização das experiências na infância. A proposta teve como objetivo oportunizar o contato das crianças com elementos da natureza e não estruturados, tais como pedras, terra e rochas, compreendendo-os como materiais não estruturados que potencializam a curiosidade, a investigação e a construção de sentidos pelas crianças. A justificativa da experiência ancora-se nos estudos de Fochi (2021), ao evidenciar que propostas que respeitam a iniciativa infantil, a exploração livre e a relação com o ambiente favorecem o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo a motricidade, aspectos cognitivos, sociais e emocionais. O brincar heurístico, ao deslocar o foco de uma atividade dirigida, possibilitou às crianças criar, combinar e ressignificar os objetos disponíveis, promovendo aprendizagens significativas a partir da ação e da interação. Ao longo de todo o processo, a observação atenta, o registro em diário e a reflexão da professora constituíram-se como instrumentos metodológicos, conforme apontado por Weffort (1996), permitindo analisar as ações das crianças, suas hipóteses, interesses e formas de interação. A experiência evidenciou que práticas pedagógicas realizadas para além da sala de referência contribuem de maneira significativa para a ampliação do repertório de vivências infantis, reforçando a importância do contato com a natureza como elemento estruturante das experiências na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar Heurístico, Natureza, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem passado por importantes discussões nos últimos anos, especialmente no que se refere às formas como as crianças aprendem e se relacionam com o mundo. Nesse contexto, propostas como o Brincar Heurístico ganham destaque pois valorizam o contato das crianças com a natureza, favorecem a criatividade, autonomia, o movimento corporal, e vem em contra mão a práticas tradicionais que limitam os corpos e determinam rotinas fechadas, prontas e engessadas.

¹ Mestranda em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR, anikaroline1@gmail.com;

² Mestranda em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, biancapollirodrigues@gmail.com;



De acordo com autores como Goldschmied e Jackson (2007), esse tipo de abordagem se fundamenta na oferta de materiais não estruturados, permitindo que as crianças investiguem e construam conhecimentos a partir de suas próprias ações. Além disso, quando articulado com o contato com a natureza e com práticas que ultrapassam os limites da sala de aula, o Brincar Heurístico amplia ainda mais as possibilidades de aprendizagem, favorecendo experiências mais significativas e integradas.

Por outro lado, é importante considerar que a escola, historicamente, tem sido um espaço marcado por práticas que controlam o corpo e o movimento das crianças. Nesse sentido, os estudos de Michel Foucault (2014) ajudam a compreender como as instituições escolares, muitas vezes, organizam tempos, espaços e comportamentos de forma disciplinadora, limitando a liberdade e a expressão infantil. Diante disso, pensar em propostas que rompam com essa lógica torna-se fundamental para promover uma educação mais sensível às necessidades das crianças, especialmente na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, o presente trabalho, tem como objetivo relatar e refletir sobre uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 5 anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil, em uma cidade do Paraná, com uma metodologia pautada em um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, construído a partir de uma prática real vivenciada pela professora e pelas crianças.

Os resultados da proposta evidenciam o engajamento, a curiosidade e a criatividade das crianças. Ao mesmo tempo, também foram identificados desafios, como a dependência das crianças em relação à orientação do adulto e a dificuldade da professora em não intervir diretamente nas ações, o que revela o quanto práticas tradicionais ainda estão presentes no cotidiano escolar.

Desse modo, a experiência demonstrou a potência de práticas pedagógicas que valorizam o brincar livre, o contato com a natureza e o protagonismo infantil. Ao romper com modelos mais rígidos e direcionados, abre-se espaço para uma aprendizagem mais significativa, que considera a criança em sua totalidade. Assim, o trabalho reforça a importância de repensar as práticas na Educação Infantil, buscando caminhos que respeitem o tempo, o corpo e as formas próprias de aprender das crianças, ao mesmo tempo em que contribui para a reflexão sobre o papel do professor nesse processo.

METODOLOGIA



A metodologia do presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência, em uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo, a qual foi elaborada partindo de uma prática real vivenciada pela professora e pelas crianças, com uma turma da Educação Infantil. A análise dos dados fundamenta-se na observação das interações, das ações e das formas de participação das crianças ao longo da atividade, considerando seus modos de explorar, criar e se relacionar com os materiais e com os colegas.

Nesse processo, destaca-se a importância da documentação pedagógica, que é compreendida como um instrumento fundamental para registrar, interpretar e refletir sobre as experiências vividas. Assim, documentação pedagógica é: “Uma combinação de observação, conservação de registros, análise e reflexão sobre o processo pedagógico (muitas vezes exercido em colaboração) para fundamentar a compreensão e ação para professores e pesquisadores” (Nind; Curtin; Hall, 2019, p.13).

Os instrumentos de coleta partiram de registros, como fotografias, observações e anotações em diário, tornando possível o acompanhamento dos processos em todo o decorrer da proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar heurístico, conforme proposto por Goldschmied e Jackson (2007), fundamenta-se na oferta de materiais não estruturados que possibilitam às crianças manipular e investigar o mundo a partir de suas próprias iniciativas. Essa abordagem desloca o foco da atividade dirigida para a ação autônoma da criança, reconhecendo-a como sujeito ativo na construção de conhecimento.

Ao dialogar com Goldschmied e Jackson (2007), compreende-se que o brincar heurístico constitui uma concepção de infância que valoriza a curiosidade, a investigação e a experimentação como dimensões centrais do desenvolvimento. Nessa direção, o papel do adulto é o de observador atento e organizador do ambiente, e não de condutor da ação.

Em interlocução com Fochi (2023), o brincar heurístico pode ser compreendido como uma prática que integra cuidado e educação, sustentada na ideia de que as crianças aprendem a partir de suas interações com o ambiente e com os materiais. Essa perspectiva reforça a importância de contextos ricos em possibilidades, nos quais o tempo, o espaço e os objetos favoreçam investigações próprias das crianças.

Ao articular essas concepções com Tiriba (2018), o brincar heurístico, ao ser relacionado com o desemparedamento da infância e com a inserção da natureza nos contextos



educativos. Nesse sentido, os materiais naturais e não estruturados favorecem experiências sensoriais e a reconexão da criança com o mundo natural. Assim, o brincar heurístico se configura como uma prática potente para tensionar modelos escolares tradicionais, aproximando-se de uma pedagogia que reconhece a criança como parte da natureza e promove experiências investigativas na Educação Infantil.

Dessa maneira, torna-se de grande importância que os professores promovam propostas para além da sala de aula, rompendo com práticas que limitam, engessam e disciplinam os corpos das crianças. Neste cenário, os estudos foucaultianos também se tornam um referencial potente ao se discutir tais práticas.

Na obra *Vigiar e Punir*, Foucault (2014, p.130), relata que

O controle disciplinar não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos, impõe a melhor relação entre um gesto e a atitude global do corpo, que é sua condição de eficácia e rapidez. No bom emprego do corpo, que permite um bom emprego do tempo, nada de ficar ocioso e inútil: tudo deve ser chamado a formar o suporte do ato requerido. Um corpo bem disciplinado forma o contexto de realização do mínimo gesto. Uma boa caligrafia, por exemplo, supõe uma ginástica – uma rotina cujo rigoroso código abrange o corpo por inteiro, da ponta do pé à extremidade do indicador (Foucault, 2014, p.130).

Na mesma perspectiva, Camargo (2014) em seus escritos sobre o corpo e o movimento e amparados em Michel Foucault, evidencia que a soberania, disciplinamento e biopoder constituem as formas de dominação e docilização analisadas e descritas pelo pensador contemporâneo, para a compreensão da sociedade moderna, bem como para a constituição das instituições e da formação do homem. De acordo com Camargo (2014, p. 66), o “corpo e movimento muitas vezes são considerados no cotidiano escolar como instrumentos de ações docilizantes e disciplinadoras”. Assim, o corpo e a mente são passíveis de controle.

Diante disso, o brincar, o contato e exploração da natureza, os movimento e concomitantemente, o corpo são formas de expressão, seja essa corporal, social e cultural, que potencializam o desenvolvimento integral das crianças desde a mais tenra idade e são favorecidas e evidenciadas no brincar heurístico e em práticas relacionadas a essa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas discussões acima, uma professora atuante em um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, de uma cidade do Paraná, buscou desenvolver uma proposta com a intenção de proporcionar uma vivência diferenciada às crianças, partindo das angústias e



inquietações sentidas pela mesma, que a todo momento se questionava sobre suas práticas tradicionais e rotineiras que, frequentemente, direcionavam seu trabalho e limitavam as crianças.

Dessa maneira, ao se aproximar dos estudos sobre o Brincar Heurístico e a importância do contato das crianças com elementos não estruturados e com a natureza, em meados de novembro de 2025, a experiência foi desenvolvida, com 20 crianças na faixa etária de 5 anos. Cabe ressaltar, que a proposta e o desejo por colocá-la em prática surgiu no decorrer dos estudos sobre os pássaros, onde as crianças levantaram diversas hipóteses e houveram grandes discussões sobre a natureza e o espaço ao ar livre.

A partir disso, a professora organizou previamente os materiais no espaço externo do CMEI, um pátio aberto, já que, infelizmente, não há um espaço arborizado, nos quais haviam diversos materiais naturais não estruturados, como pedras, gravetos, folhas, palhas, rolhas, pinhas, pinhões e cones de papel. Além desses elementos, também foi incluído o uso de macarrão cozido, que, de forma lúdica, representava minhocas, ampliando as possibilidades simbólicas e imaginativas da atividade.

Após a organização dos materiais, a professora apresentou os mesmos às crianças e a partir daquele momento buscou conduzir a proposta de maneira diretiva, assim não houve uma orientação fechada sobre o que as crianças deveriam construir ou como deveriam utilizar os materiais. Esperava-se, contudo, que, a partir das experiências anteriores e do contato com os elementos disponibilizados, elas estabelecessem relações com o tema estudado nos dias anteriores.

Como a atividade foi realizada no espaço externo, houve grande envolvimento e participação das crianças. Desde o início, era possível observar um grande nível de entusiasmo e engajamento delas. As crianças demonstraram alegria por estarem fora da sala de aula, expressando a todo momento o quanto gostavam do ambiente, mencionando como o dia estava bonito e como era bom o contato com o sol. Aqui já era possível evidenciar a importância dessa prática pedagógica, onde foram ultrapassados os limites físicos da sala.

Ao explorarem os materiais, as crianças apresentaram grande curiosidade e interesse, manipulando os elementos de diferentes formas, testando possibilidades e criando várias combinações. A presença de materiais com diferentes texturas, formas e características estimulou não apenas a exploração sensorial, mas também o desenvolvimento da imaginação. O uso do macarrão cozido como representação de minhocas, por exemplo, revelou-se um recurso potente para o faz de conta, ampliando as narrativas e brincadeiras construídas pelas crianças.



Foi possível observar também o quanto as interações foram positivas durante toda a proposta. A professora observou um rico ambiente de colaboração e respeito entre eles, sempre compartilhando materiais, de maneira espontânea, ajudaram umas às outras e construíram juntos muitas propostas. Não houve disputas significativas pelos recursos, o que demonstra um avanço importante nas habilidades sociais da turma.

Outro aspecto importante, observado pela professora, foi a intensa mobilização do corpo durante a atividade. Diferentemente do que ocorre em contextos mais estruturados, como na sala de aula, onde há maior controle dos movimentos, as crianças puderam se deslocar livremente pelo espaço, explorar diferentes posições e utilizar o corpo de forma ativa no processo de aprendizagem. A liberdade dos movimentos, foi muito agradável de se ver, contribuiu grandemente para tornar a experiência integral, envolvendo aspectos cognitivos, motores e emocionais das crianças.

Mesmo sendo uma prática rica e muito significativa, houveram alguns desafios enfrentados pela professora. Um deles, foi à constante busca das crianças pela validação ou orientação da professora. Em diversos momentos, elas se aproximavam para perguntar o que poderiam fazer ou para solicitar sugestões, demonstrando que ainda estavam em processo de construção da autonomia ou de se desvincular dos padrões estabelecidos como certo ou errado, sempre imposto pelo adulto. Esse comportamento evidencia o quanto a escola, muitas vezes, acostuma as crianças a dependerem dos adultos, limitando, em certa medida, a iniciativa e a criatividade dos mesmos.

Nesse mesmo contexto, outro desafio foi a postura da professora diante da proposta. Houve um esforço constante em evitar intervenções, permitindo que as crianças conduzissem suas próprias explorações. No entanto, esse processo não se mostrou simples, uma vez que a tendência de orientar, sugerir e direcionar faz parte da prática docente tradicional e, por vezes, se torna difícil de romper. Assim, a experiência também se constituiu como um exercício de reflexão para a professora, que precisou ressignificar seu papel, assumindo uma postura observadora e menos interventiva.

O presente relato evidencia a potência das práticas pedagógicas que valorizam o uso de materiais não estruturados e o contato para além da sala de aula ou de ambientes fechados ou rodeados por paredes. Possibilitar que as crianças explorem, experimentem e criem a partir de suas próprias referências, amplia o potencial de aprendizagem e favorece-se o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e das relações sociais.

Além disso, a proposta reforça a importância de práticas que integrem o corpo, o movimento e a experiência sensorial no processo educativo, valorizando e ampliando o



Brincar Heurístico, especialmente na Educação Infantil. Ao se romper com a lógica da atividade dirigida e abrir espaço para a exploração livre, a aprendizagem torna-se mais significativa, já que parte do interesse e da ação das próprias crianças e valoriza o contato com seus pares e com a natureza.

Fotografia 1 - Registros



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Nesse sentido, ao analisar a experiência relatada, o brincar heurístico pode ser compreendido para além de uma proposta metodológica, configurando-se como uma ruptura com modelos pedagógicos tradicionais centrados na condução e no controle das ações infantis. Conforme Goldschmied e Jackson (2007), ao oferecer materiais não estruturados e ao priorizar a ação autônoma da criança, essa abordagem desloca o foco da atividade dirigida para processos investigativos e exploratórios. Em diálogo com Fochi (2023), essa perspectiva evidencia que as aprendizagens na Educação Infantil emergem das interações das crianças com o ambiente, com os objetos e com seus pares, sendo fundamental a organização de contextos ricos em possibilidades. Assim, o brincar heurístico sustenta uma concepção de infância ativa, curiosa e produtora de sentidos, na qual o papel do professor se redefine como aquele que observa, escuta e organiza o ambiente.

Essa discussão pode ser aprofundada à luz das contribuições de Michel Foucault (2014), especialmente no que se refere à constituição de corpos disciplinados nas instituições modernas. Para o autor, os dispositivos disciplinares operam no controle dos gestos, dos tempos e dos espaços, produzindo sujeitos ajustados a determinadas normas. Nesse contexto, a escola historicamente se constitui como um espaço de vigilância e normalização, no qual o movimento e a espontaneidade tendem a ser regulados. Ao dialogar com essa perspectiva, Camargo (2014) evidencia que o corpo e o movimento, no cotidiano escolar, frequentemente



assumem funções docilizantes e disciplinadoras. Em contraposição a essa lógica, o brincar heurístico, especialmente quando desenvolvido em espaços externos, possibilita a emergência de corpos em movimento, que exploram, experimentam e constroem conhecimentos de forma ativa, tensionando os mecanismos de controle e ampliando as formas de expressão infantil.

Ao articular essas reflexões com Tiriba (2018), é possível compreender que práticas como a descrita no relato aproximam-se da perspectiva do desemparedamento da infância, ao romperem com o confinamento em espaços fechados e promoverem o contato com o ambiente externo e com a natureza. Mais do que uma mudança espacial, trata-se de uma transformação na concepção de infância, reconhecendo a criança como parte da natureza e constituída nas relações com o mundo. Nesse sentido, o uso de materiais naturais e não estruturados amplia as experiências sensoriais, simbólicas e corporais, favorecendo o desenvolvimento integral. Assim, o brincar heurístico, articulado ao contato com a natureza, configura-se como uma prática pedagógica potente, que não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem das crianças, mas também provoca deslocamentos na prática docente, exigindo posturas mais sensíveis, reflexivas e alinhadas a uma perspectiva crítica de educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a experiência relatada evidencia o quanto é necessário repensar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, especialmente aquelas ainda marcadas por modelos tradicionais, que centram suas propostas no controle, na direção excessiva das atividades e na limitação dos movimentos das crianças, priorizando sempre rotinas e organizações fechadas e pré estabelecidas.

O relato feito pela professora demonstra que, ao oportunizar o Brincar Heurístico e valorizar o espaço externo como propositor, as crianças se envolveram de maneira mais significativa, explorando com curiosidade, criatividade e liberdade e interação com os seus pares, todos os elementos e materiais disponibilizados. Os movimentos corporais tornaram-se amplos, não condicionados ou disciplinados, onde se busca sempre uma postura ideal, o diálogo centrado no professor e as crianças obedientes e quietas, passíveis. Práticas essas, rotineiras dentro de quatro paredes.

Ao mesmo tempo, a experiência também revelou desafios importantes, como a dependência das crianças em relação à validação do adulto e a dificuldade da própria professora em não intervir constantemente. Esses aspectos evidenciam o quanto as práticas



tradicionais ainda estão enraizadas no cotidiano escolar e o quanto romper com elas exige um movimento consciente, reflexivo e contínuo por parte do educador.

Nesse sentido, a proposta não reverberou somente nas crianças, mas também na prática da professora, provocando reflexões sobre o seu papel na Educação Infantil. Ao assumir uma postura mais observadora e menos diretiva, a professora passou a reconhecer a potência das ações das próprias crianças, compreendendo que a aprendizagem pode acontecer de forma mais rica quando há espaço para a experimentação e para a construção de sentidos a partir das vivências.

Além disso, a proposta reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem o corpo, o movimento, o brincar e o contato com a natureza, ampliando as possibilidades de aprendizagem para além dos limites da sala de aula. Ao valorizar essas dimensões, a Educação Infantil se aproxima mais das necessidades e dos modos de ser das crianças, favorecendo um desenvolvimento mais integral.

Por fim, entende-se que experiências como essa podem reverberar positivamente na Educação Infantil, ao inspirar outros educadores a repensarem suas práticas e a buscarem propostas mais abertas, sensíveis e significativas. Trata-se de um caminho que, embora desafiador, contribui para a construção de uma educação que respeita a infância em sua essência, reconhecendo a criança como sujeito ativo, criativo e capaz de produzir conhecimento a partir de suas próprias experiências.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na Educação Infantil**: reflexões sobre o educador, sua ação e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Salvador: Diálogos Embalados, 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhe. 42. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educar de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NIND, Melanie; CURTIN, Alicia; HALL, Kathy. **Métodos de pesquisa para a pedagogia**. Tradução de Caesar Souza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. ISBN 978-85-326-5998-9.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 308.





VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
III ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

